

REFLEXÕES SOBRE A INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O CASO BRASILEIRO

Edson Walmir Cazarini | cazarini@sc.usp.br

Pesquisador e orientador de Mestrado e Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Escola de Engenharia de São Carlos da USP, nas seguintes áreas: Sistemas de Apoio à Decisão, Modelagem Organizacional e Educação a Distância, Doutor em Engenharia Mecânica - USP.

José Dutra de Oliveira Neto | dutra@usp.br

Orientador de Mestrado e Doutorado em Educação a Distância na Engenharia de Produção da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade da USP e de Iniciação Científica na Faculdade de Economia Administração e Contabilidade da USP, Membro do Projeto CAPES (Pro-Adm), Coordenador do Núcleo de pesquisa NPT junto a pró-reitoria de cultura e extensão, Doutor em Controladoria e Contabilidade -USP e pós-doutorado na University of Illinois at Urbana-Champaign na Faculdade de Educação sobre Qualidade em Educação a Distância.

Selma Regina Martins Oliveira | selmaregina@mail.uft.edu.br

Docente em cursos de Graduação e Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão na Universidade Federal do Tocantins-UFT, nas áreas do conhecimento: Inovação, Gestão da Produção, Gestão de Projetos, Gestão Estratégica de Custos, Ciclo de vida do Produto, Custos por Ciclo, Logística, Contabilidade Gerencial, Controladoria, Custos, Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação e Educação a Distância, Doutora em Engenharia de Produção - USP.

Simone Aparecida Tiziotto | simoneat@sc.usp.br

Consultora Educacional (áreas: Educação a Distância e Material Didático), Diretora Pedagógica do IAC-Lopes (Instituto Álvares Cabral - Grupo: Qualitécnica), Leitora técnica de várias disciplinas do Sistema Didático de Ensino Ético (Editora Saraiva), mestranda em Engenharia de Produção (Gestão do Conhecimento e Sistemas de Informação) - USP.

Resumo

O presente artigo tem o objetivo de investigar e apresentar temas que podem contribuir para a identificação da inovação verificada na EAD (Educação a Distância) brasileira nos últimos sete anos. Propõe uma discussão teórica orientada rumo às necessidades e trajetórias da inovação na Educação e do contexto da inovação na EAD brasileira, bem como uma pesquisa de campo para conclusão da investigação. Para a obtenção dos resultados, foram analisados cinquenta artigos apresentados em congressos organizados pela ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância nos anos de 2004 a 2010, seguindo os procedimentos metodológicos de uma pesquisa exploratória descritiva, os quais proporcionaram a aquisição de visão global do tipo aproximativo em relação ao fato determinado. Na análise, procurou-se identificar as inovações radicais e/ou incrementais dos processos nessa modalidade de ensino-aprendizagem. E ainda buscou-se identificar os limites, as contribuições deste trabalho e as propostas para pesquisas futuras. Os resultados apontaram as principais inovações e seus respectivos percentuais de incidência, divididas em dezesseis áreas temáticas que variaram de inovações pedagógicas e tecnológicas até administrativas, institucionais e políticas, bem como as características dessas inovações, as quais têm se mostrado essencialmente incrementais. Finalmente, observa-se que a capacidade de aprender com a análise reflexiva e com a experiência torna-se fundamental para as instituições de ensino brasileiras que pretendem inovar em seus projetos de EAD. Seja como for, os resultados mostraram-se satisfatórios, validando a pesquisa apresentada.

Palavras-chave

inovação, Educação a Distância, instituições de ensino brasileiras.

REFLECTIONS: INNOVATION IN DISTANCE EDUCATION: THE CASE OF BRAZIL

Abstract

This article aims to investigate and present data that may contribute to the identification of innovation effectively over the last seven years, in DL (distance learning) Brazilian. Therefore, they propose a theoretical discussion about the needs and trajectories of innovation in education and innovation in the context of distance education in Brazil, as well as a field research to complete the investigation. To obtain the results were analyzed fifty papers presented in congresses organized in the years 2004 to 2010 by ABED - Brazilian Association for Distance Education, following the methodological procedures of an exploratory descriptive, which provided the overview of the acquisition of type approximation in relation to particular fact. The analysis sought to identify the radical innovations and/or incremental processes of this mode of teaching and learning. In addition, we sought to identify the limits, the contributions of this work and proposals for future research. The results showed the main innovations and their respective percentages of incidence, divided into sixteen thematic areas ranging pedagogical and technological innovations, to administrative, institutional and political as well as the characteristics of these innovations, which have been shown to be essentially incremental. Finally, it is observed that the ability to learn from reflective analysis and experience become vital to the Brazilian educational institutions wishing to innovate in their distance learning projects.

Keywords:

Innovation, Distance Education, Education Brazilian institutions.

1. Introdução

As significativas e profundas mudanças tecnológicas, bem como a velocidade de informação no mundo globalizado, têm provocando altera-

ções no relacionamento entre as pessoas e, por conseguinte, na prática educativa. Verifica-se, no Brasil, por exemplo, aumento vertiginoso da oferta de cursos na modalidade Educação a Distância (EAD): o número de cursos de graduação, por exemplo, cresceu 571% entre 2003 e 2006 e o número de matrículas 315% no mesmo período (ABRAEAD, 2010).

Emerge, portanto, a necessidade de práticas cada vez mais adequadas para responder a essa realidade. Nesse contexto, a inovação tem potencial para viabilizar a ocorrência de avanços pedagógicos, administrativos, tecnológicos e políticos em condições disruptivas, podendo ser radical ou incremental, quando possibilita melhorias e aperfeiçoamentos. Trata-se de uma ferramenta da gestão empreendedora, passível de ser ensinada e aprendida, que pode viabilizar a sobrevivência e o crescimento das instituições de ensino brasileiras, além de proporcionar vantagens qualitativas e competitivas das instituições (especificamente em relação àquelas privadas) que a utilizam como parte central de seu processo (TIDD; BESSANT; PAVITT, 2008).

Observa-se que as rotinas eficazes de gestão da inovação na EAD não são facilmente obtidas. Assim, a inovação necessita ser gerenciada de forma integrada, por meio do desenvolvimento de habilidades nas mais distintas áreas, como reconhecimento de sinais pedagógicos, institucionais, tecnológicos e econômicos, do alinhamento entre estratégia institucional e mudança proposta, da aquisição de conhecimentos, da capacidade de geração de tecnologia interna, da escolha da resposta mais adequada diante dos estímulos ambientais, da execução de projetos (desde a ideia inicial até os procedimentos finais), da implementação de mudanças e até mesmo da aprendizagem e do desenvolvimento da instituição de ensino que atua no contexto da EAD, já que as referidas instituições vêm de uma prática de ensino e cultura-tradicionalmente presencial.

O presente artigo objetiva, desse modo, investigar e apresentar dados que podem contribuir para

a identificação da inovação efetivamente verificada nos últimos sete anos na EAD brasileira, verificando se trata de inovações mais incrementais ou radicais. Há inúmeros questionamentos que podem ser realizados no que se refere à inovação no contexto da EAD brasileira para os quais não se verificam respostas neste trabalho. Entretanto, procura-se identificar os caminhos da inovação buscados pelos profissionais e pesquisadores que atuam nas instituições que oferecem EAD no Brasil.

2. Necessidades e trajetórias da inovação na Educação

Os sistemas educativos, assim como a cultura e as relações de trabalho, vêm sofrendo profundas alterações com o advento das Tecnologias da Informação (TICs), as quais têm provocado significativas tensões e evoluções nesses contextos. Verifica-se, diante dessa realidade, um déficit de socialização e formação ocasionado pelos sistemas educativos contemporâneos, que foram fundados nos modelos dos séculos XIX e XX e, portanto, não respondem mais às exigências atuais (TEDESCO, 1995; BRUNNER, 2004).

Para responder às novas demandas, podia-se proceder a dois tipos de inovações: às disruptivas ou às incrementais. Entende-se por disruptivas (ou descontinuadas) as inovações que rompem e redefinem os modelos vigentes, lançando-os em face de novos e potenciais contextos, muitas vezes incorrendo em produtos/serviços mais simples, econômicos e convenientes (CHRISTENSEN, 2003). Esse tipo de inovação caracteriza-se por uma ruptura completa com os produtos/serviços existentes para satisfação de uma dada necessidade ou mesmo pela criação de uma nova necessidade até aí inexistente ou que se encontrava latente. A inovação incremental é aquela em que um produto/serviço incorpora alguns novos elementos em relação ao anterior sem que, no entanto, sejam alteradas suas funções básicas (TIDD; BESSANT; PAVITT, 2008).

Em ambos os casos, observando as devidas proporções, a organização precisa facilitar a aqui-

sição eficiente do conhecimento, combinando o conhecimento novo ao já existente (dentro e fora da empresa), na tentativa de solucionar um determinado problema, bem como facilitar a implementação, por meio da realização de conexões inesperadas, da utilização de um processo sistemático para o desenvolvimento de novos produtos/serviços, do envolvimento antecipado de todas as funções relevantes, do trabalho paralelo concomitante, das estruturas apropriadas de gestão do projeto, das estruturas apropriadas de gestão do processo, da construção de uma equipe de trabalho interdepartamental, das ferramentas de suporte avançadas, da aprendizagem e da melhoria continuada (TIDD; BESSANT; PAVITT, 2008).

Com o objetivo de adaptar a educação às demandas dessa nova sociedade, as soluções apontadas têm sido baseadas em dois grandes eixos: a educação continuada e a EAD. Essa nova conjuntura socioeconômica instalou um imperativo de que a educação é processo permanente, deixando de ser característica de uma fase específica da vida para se tornar uma necessidade constante. O profissional precisa tornar-se um incansável pesquisador, reinventar-se a cada dia, aceitar os desafios e a imprevisibilidade da época para se aperfeiçoar cada vez mais (BRUNNER, 2004; GOUVÊA; OLIVEIRA, 2006; KENSKI, 2006).

Além disso, o desenvolvimento das TICs nesse ambiente paradoxal e complexo encontrou na EAD uma alternativa viável e capaz de proporcionar incontáveis possibilidades de expansão das ofertas educacionais em processo continuado, especialmente pelo fato de que a EAD é flexível e utiliza mediações tecnológicas que articulam o centro de formação, as inter-relações de circunstâncias e a adequação da ação às mediações utilizadas para se aproximar dos contextos reais de inserção profissional (SABA, 2003; CORRÊA, 2007).

Na perspectiva de gerenciar algo tão complexo e incerto, as instituições de ensino passam, dentre outras necessidades, a precisar manter grande competência em pesquisa e desenvolvi-

mento (P&D), detectar sinais do ambiente sobre potencial de mudança, selecionar oportunidades de acordo com seu contexto e estratégia global, implementar ideias, executar projetos inovadores e aprender constantemente com erros para reinventar seus processos (TIDD, BESSANT; PAVITT, 2008).

3. Contexto da inovação na EAD brasileira

Há um significativo aporte teórico, com inúmeras definições e conceituações de EAD que foram sendo construídas ao longo do tempo. Assim, em busca de uma definição consensual e abrangente, podemos entender a EAD com base na definição proposta pelo Decreto nº 5.622 (BRASIL, 2005): uma

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Nesse ensejo, pode-se afirmar que EAD constitui um aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local típico de ensino, utilizando técnicas especiais de criação do curso e de ensino-aprendizagem, as quais são mediadas por inúmeras tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais (MOORE; KEARSLEY, 2007).

No Brasil, a evolução histórica da inovação na EAD, assim como no mundo, foi marcada pelo surgimento e disseminação dos meios de comunicação: passamos por uma etapa do ensino por correspondência, pela transmissão radiofônica e, depois, televisiva; utilizamos a informática até os atuais processos de utilização conjugada de meios (a telemática e a multimídia). Em síntese, tal evolução foi construída ao longo de cinco gerações: 1ª geração – correspondência; 2ª Geração - transmissão por rádio e TV; 3ª Geração – universidades abertas; 4ª Geração – teleconferência; 5ª Geração – internet/web. Observa-se que a utilização de novas tecnologias foi propiciando a ampliação

e a diversificação dos programas, bem como permitindo interação crescente e desejável entre professores e alunos (SARAIVA, 1996; ROSENBERG, 2006; MOORE; KEARSLEY, 2007).

Nas Instituições de Ensino Superior, observa-se que é preciso ter cautela para não exagerar e criar um ambiente de caos total, “pois não são todas as organizações que funcionam bem em ambientes completamente informais e livres” (TIDD; BESSANT; PAVIT, 2008). Entende-se, portanto, que pouca estrutura e organização podem ser tão prejudiciais quanto o contrário. O ideal é analisar o que é mais adequado para cada contexto e agir com bom senso e equilíbrio.

Atualmente, a inovação da EAD brasileira tem aferido os seguintes questionamentos à sua evolução histórica:

o Brasil é um país inovador em EAD ou apenas um seguidor? Quem, indivíduos ou instituições, têm demonstrado ser um verdadeiro inovador? A cultura brasileira encoraja ou inibe o espírito inovador? Cria barreiras ao seu funcionamento? Qual seria a infraestrutura ideal de condições para fomentar a inovação na aprendizagem a distância dentro da realidade brasileira? (LITTO, 2009).

Responder a essas questões ainda é um desafio em construção, o qual se faz indispensável para entender com clareza a realidade em que se encontra a inovação no Brasil.

4. Método de coleta e análise dos dados

Para atingir o objetivo proposto neste artigo, foi realizada uma pesquisa exploratória descritiva, a qual proporcionou a aquisição de visão global do tipo aproximativo em relação ao fato determinado (GIL, 1995). A opção pela investigação exploratória se deu pelo fato de a pesquisa ser realizada em área na qual tem se verificado pouco conhecimento acumulado e sistematizado, além de configurar-se como uma proposta preliminar, que pode proporcionar informações mais detalhadas sobre o assunto que se pretende investigar – as iniciativas de inovação na EAD brasileira (VERGARA, 2004; ANDRADE, 2001). Na realização deste tra-

balho, optou-se ainda pela realização de uma pesquisa descritiva, que permite a enumeração e a ordenação de dados, sem, portanto, ter o objetivo de refutar ou comprovar hipóteses exploratórias, abrindo espaço para uma nova pesquisa explicativa, fundamentada na experimentação. Uma pesquisa descritiva pode ser entendida como aquela em que o pesquisador observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos. Nesse tipo de pesquisa não se verifica manipulação do objeto de pesquisa nem interferência do pesquisador; contudo, busca identificar sua natureza, relações, frequência, causas, característica e conexões com outros fenômenos. Além disso, as pesquisas descritivas objetivam primordialmente descrever as características de determinado fenômeno, população ou o estabelecimento de relações entre as variáveis (ALYRIO, 2008; BARROS; LEHFELD, 1986; CERVO; BERVIAN, 1983; GIL, 1986).

A pesquisa descritiva embasa-se em quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente. Ela visa reconhecer o comportamento sem necessariamente descer às análises sobre causas e efeitos ou à tentativa de interpretação (LAKATOS; MARCONI, 1986; MUNHOZ, 1989). Para a análise dos dados, optou-se por uma abordagem quantitativa. Assim, utilizaram-se técnicas estatísticas, traduzindo em números, dados e informações para classificá-las. Com isso, pretendeu-se generalizar os resultados de maneira mais ampla, exercendo um controle e um ponto de vista de contagem e magnitude sobre os fenômenos, possibilitando réplicas e enfoques sobre pontos específicos de tais fenômenos e comparações com estudos análogos (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006).

O presente trabalho consistiu em um levantamento sobre os temas que têm sido objeto de busca por inovações, isto é, mudanças para melhor responder aos respectivos propósitos, após verificadas necessidades pelos pesquisadores e profissionais que atuam na EAD brasileira, procurando verificar em que objetos esses indivíduos têm con-

centrado o potencial inovador da EAD brasileira. Para tanto, foram pesquisados artigos de eventos realizados no período de 2004 a 2010, sem a inserção dos anos de 2005 e 2006, uma vez que os respectivos trabalhos científicos estavam inacessíveis e, portanto, não puderam ser localizados. O estudo fez um levantamento por amostragem de artigos de todas as edições regulares dos eventos organizados pela Associação Brasileira de Educação a Distância, sendo analisados dez artigos por ano.

Os grupos foram escolhidos por distribuição aleatória (considerado o método mais preciso e confiável para tornar os grupos equivalentes), ou seja, ao acaso, o que permite que o experimento não seja afetado por variáveis estranhas, sejam elas conhecidas ou desconhecidas. Optou-se pela distribuição aleatória utilizando pedaços de papel, nos quais foram escritos os nomes dos artigos para posterior execução de um sorteio simples e cego (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006).

5. Resultados

Para obtenção dos resultados por meio dos procedimentos metodológicos relatados, foram selecionados os seguintes artigos:

- 2004: (1) Análise dos índices de evasão nos cursos superiores a distância do Brasil / (2) O papel da tutoria em ambientes de EAD / (3) o processo de aprendizagem em uma perspectiva sócio interacionista (...) ensinar é necessário, avaliar é possível / (4) Design instrucional contextualizado / (5) Metodologia de ensino a distância baseada na percepção dos alunos / (6) Tutoria em educação a distância: avaliação e compromisso com a qualidade / (7) O método Panteon de análise de casos hipertextuais / (8) Uma visão sistêmica do uso da noção de competências na avaliação de aprendizagem em cursos a distância / (9) Meios eletrônicos, vínculo e distância transacional.

- 2007: (1) Soluções interativas de vídeo e videoconferência integrados ao Moodle / (2) Uma experiência de formação transdisciplinar / (3) Curriculum web para o letramento digital na edu-

cação universitária: em busca de novos domínios e novos públicos através da EAD / (4) O uso de fórum num espaço híbrido de aprendizagem: reflexões sobre os processos de avaliação e acompanhamento da interação em fórum on-line / (5) O desafio de compreender e de ser compreendido nos cursos on-line / (6) A formação ética e estética do profissional de EAD / (7) Critérios e indicadores para a escolha de materiais didáticos em cursos on-line / (8) Objetos de aprendizagem: uma proposta tecnológica para facilitar a reutilização, organização e compartilhamento / (9) Interação verbal em fóruns de discussão: a língua escrita em atividades colaborativas / (10) Cursos de graduação a distância: inclusão e qualidade.

- 2008: (1) Avaliação da aprendizagem em ambientes virtuais: rompendo as barreiras da legislação / (2) Tutoria on-line: construindo critérios de avaliação / (3) Uso da telefonia móvel: uma ferramenta de interação para a aprendizagem a distância / (4) Competências fundamentais ao tutor de ensino a distância / (5) Uma investigação sobre o papel do tutor local e sua visão frente à educação a distância em uma instituição de Ensino Superior / (6) Concepções e desafios na educação a distância / (7) Tecendo um plano de gestão para o projeto de Educação a Distância: uma experiência na educação superior / (8) Qualificando docentes do Ensino Superior para atuação na virtualidade / (9) Evasão na Educação a Distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção / (10) Desonestidade acadêmica em cursos superiores a distância.

- 2009: (1) Uma experiência interativa de autores e professores na utilização de recursos digitais em vídeo para o ensino de Língua Portuguesa / (2) Inovações nos processos de gerenciamento de EAD: qualidade, modelagem de processos e melhoria contínua / (3) Sistema tutor inteligente em um ambiente virtual de aprendizagem para o

ensino de Geometria / (4) O projeto instrucional em EAD / (5) Design de interação para web com ênfase em pessoas com deficiência / (6) Elaboração de material didático para Educação a Distância: contribuindo para o debate no contexto da prática docente / (7) O feedback como recurso para a motivação e avaliação da aprendizagem na Educação a Distância / (8) Educação a distância e mobilidade: primeiras ações na UAB-UFSCar / (9) “Didática” no contexto da Educação a Distância: quais os desafios? / (10) Os repositórios de informações e os diferentes públicos: do acesso à inclusão.

- 2010: (1) As habilidades e as inteligências do tutor virtual no trabalho em EAD / (2) Gestão da logística em EAD: a experiência do Centro Universitário de Maringá / (3) Estratégias e políticas para gestão de direitos autorais em Educação a Distância / (4) Complexidade da gestão em EAD / (5) Os desafios na utilização das tecnologias de informação e comunicação no ensino da Geometria / (6) Saber navegar é preciso: a capacitação do professor no uso do ambiente virtual de ensino-aprendizagem / (7) Mediação pedagógica e diálogo na EAD em um curso on-line / (8) Interação on-line: possibilidades e eficácia / (9) A EAD na democratização do acesso à educação por parte dos portadores de deficiência visual via ambientes virtuais de aprendizagem / (10) Evasão na Educação a Distância em Roraima: um estudo de caso.

Os artigos foram verificados, investigados, estudados e agrupados por temática. Na análise procurou-se identificar os objetos de interesse de pesquisadores e profissionais que atuam em EAD para identificar as inovações radicais e/ou incrementais dos processos nesta modalidade de ensino-aprendizagem. A Figura 1 apresenta os resultados adquiridos:

INOVAÇÃO EM EAD NO BRASIL

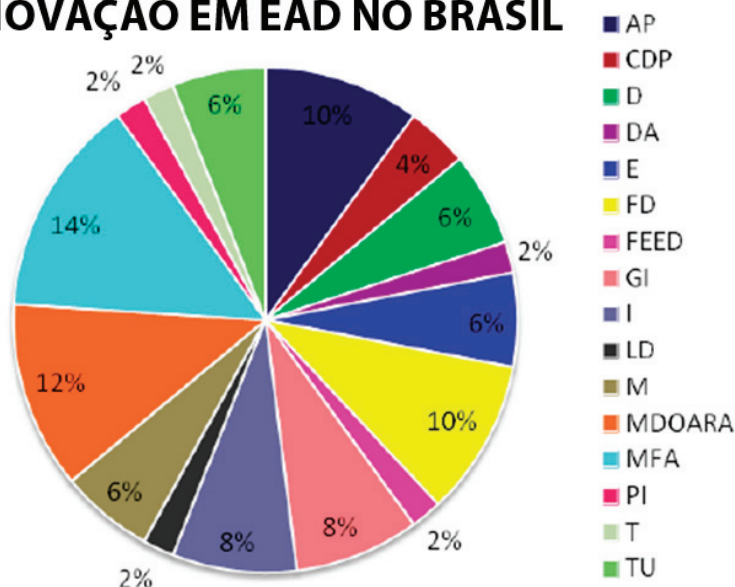


Figura 1: Inovação em EAD no Brasil

Eis o detalhamento da legenda:

AP - Avaliação da aprendizagem na EAD: avaliação continuada, interatividade, participação e avaliação final presencial;

CDP - Concepções, desafios e políticas;

D - Didática: estratégias, processos e metodologia de ensino-aprendizagem;

DA - Desonestidade acadêmica em cursos superiores;

E - Evasão;

FD - Formação docente: autor, professor responsável e tutor;

FEED - Formação ética e estética do discente;

GI - Gestão institucional: concepções, ações, preocupações, aspectos e qualidade;

I - Inclusão;

LD - Letramento digital (alfabetização digital);

M - Mediação: comunicação, diálogo, interação e motivação;

MDOARA - Material didático, objetos de aprendizagem e recursos para a aprendizagem;

MFA - Meios e ferramentas de aprendizagem;

PI - Projeto institucional;

T - Transdisciplinaridade (incluindo: multidisciplinaridade e interdisciplinaridade);

TU - Tutoria.

Observa-se que o objeto de maior interesse em buscar inovações são os meios e ferramentas de aprendizagem (14%), os quais são essenciais para o desenvolvimento da aprendizagem no processo educativo a distância; corresponde a um espaço permanente de interação-ação-reflexão-transformação do eu e do outro, essencial para mediação entre professores e alunos. Nesse quesito, encontramos os Sistemas Gerenciadores de Aprendizagem, bem como suas ferramentas de aprendi-

zagem e componentes. Nos artigos em questão, percebe-se que estamos em uma fase exploratória, e as inovações identificadas foram essencialmente incrementais.

O material didático, os objetos de aprendizagem e os recursos para a aprendizagem também demonstraram ter significativo aporte de busca pela inovação também incremental (12%). Dada a relevância que esses instrumentos assumem em um curso em EAD, a procura pela sua inovação tem

sido objeto de buscas constantes pelas instituições de ensino.

Os outros assuntos que foram bastante explorados em busca por respostas e ações cada vez mais eficazes e para os quais também se observam inovações incrementais foram: a avaliação da aprendizagem, que engloba a avaliação continuada, a interatividade e a participação, bem como a avaliação final presencial (10%), além da formação docente, tanto do autor, como do professor responsável e do tutor (10%).

As inovações incrementais continuam incidindo de forma significativa sobre temas como gestão institucional: concepções, ações, preocupações, aspectos e qualidade (8%); inclusão em todos os aspectos, desde a aceitação da diversidade até a inserção de pessoas com diferentes necessidades especiais (8%); didática: estratégias, processos e metodologia de ensino-aprendizagem (6%); evasão e a busca por minimizá-la ou evitá-la (6%); a mediação, no que diz respeito à comunicação, ao diálogo, à interação e à motivação (6%); tutoria (6%); e, finalmente, as concepções, os desafios e as políticas na EAD (4%).

Com menos incidência, também foram observadas a busca por inovações incrementais nestes assuntos: formas para minimizar ações de desonestidade acadêmica em cursos superiores (2%); a formação ética e estética do discente (2%); ações em busca do letramento digital, isto é, alfabetização digital (2%); o projeto institucional (2%); e a transdisciplinaridade, incluindo multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, ou seja, a preocupação pela não compartimentação e pela integração das diferentes disciplinas necessárias para a formação do discente (2%).

Verifica-se, portanto, que as inovações na EAD brasileira observadas a partir dos artigos são essencialmente incrementais e se estendem com mais preponderância em aspectos pedagógicos, didático-pedagógicos e tecnológicos, mas também sobre aspectos administrativos, institucionais e políticos. Nota-se ainda que a EAD tem buscado para si respostas e inovações que já fazem parte

de aportes de outros segmentos institucionais.

Limites, contribuições do trabalho e propostas para pesquisas futuras

A amostra convergiu aos artigos científicos publicados em congressos organizados pela ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância); outras pesquisas podem considerar também as experiências relatadas em busca de inovação nos periódicos científicos e demais eventos relacionados à EAD.

Outro aspecto que importa mencionar é a classificação dos artigos em um único tema, ou seja, pela temática principal. Em futuros estudos, pode-se ampliar a análise correlacionando temas que se entrelaçam ou convergem devido à proximidade e a aspectos comuns.

Os estudos sobre inovação na EAD em novas explorações poderiam incluir os anos de 2005 e 2006, que foram suprimidos deste estudo pelo impedimento da localização dos trabalhos relacionados aos eventos ocorridos naquelas datas. Sugerimos, ainda, a redução da subjetividade da análise dos futuros pesquisadores (até certo ponto esperada e natural neste tipo de pesquisa).

Finalmente, como pesquisas futuras a serem realizadas a partir deste estudo, poder-se-iam estabelecer comparações com estudos realizados em outros países com mais tradição na EAD, como Inglaterra, Estados Unidos e Canadá, permitindo cotejar os temas, as tendências e a qualidade dos artigos, o que poderia ajudar a situar a inovação na EAD no Brasil.

Outra contribuição deste artigo consistiu em apresentar um panorama relativamente abrangente dos artigos científicos e empíricos sobre a inovação na EAD no Brasil, que pode ser útil para os profissionais e pesquisadores que atuam com esse tema para reconhecer pontos nos quais as inovações mais têm sido necessárias e buscadas nas instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas. Além disso, pode-se identificar temas latentes, o que permitiria reorientar as estratégias das pesquisas, com possível redução das pesqui-

sas de caráter exploratório, com especificação mais definida das linhas de pesquisa e com pesquisas cumulativas sobre a inovação da EAD no Brasil.

6. Considerações finais

Com a pesquisa e os resultados alcançados, acredita-se que a inovação na EAD não pode vista como um processo linear ou como uma mudança isolada, uma vez que é preciso que as rotinas institucionais sejam pensadas e reconstruídas em um processo contínuo de aprendizagem organizacional, que seja valorizado o potencial das incrementações e que sejam consideradas as inter-relações entre os processos e ações realizadas. Observa-se que as instituições de Ensino Superior têm preferido majoritariamente inovações incrementais, já que estas se adéquam mais facilmente à cultura organizacional desse tipo de instituição e parecem, portanto, representar a forma preferida para resolver os desafios interpostos pela realidade.

Para gerir a inovação e desenvolver algo efetivamente novo, as instituições de ensino que atuam na modalidade EAD, dependendo de suas características – local de funcionamento, ambientes interno e externo (contextos locais, regionais e nacionais), e tamanho –, precisarão adquirir conhecimentos, desenvolver postura sustentável, lidar com situações inesperadas, bem como detectar os riscos e as oportunidades que eventualmente possam ser ocasionados pelas ideias a ela apresentadas. A ideia é “fazer melhor e de um

jeito diferente”! Vale salientar que o sucesso da inovação na EAD dependerá ainda de alguns ingredientes fundamentais, os quais, segundo os resultados obtidos, já têm sido objeto de investigações e busca por melhorias e aperfeiçoamentos.

É preciso superar a postura exploratória em busca de novas e mais eficientes soluções para os problemas identificados. Se considerarmos as inevitáveis complexidades e incertezas do processo de inovação, especialmente em um contexto permeado por tantas nuances, como é o caso da EAD, pode-se concluir que as estratégias incrementais de inovação têm sido mais usadas por demonstrarem um potencial maior de eficácia nas instituições de ensino.

Ainda em busca de um modelo maduro de inovação, a instituição de ensino precisará lidar com o desafio de gerir em condições estáveis ou descontínuas. Para tanto, precisa ser rápida, tolerante aos altos níveis de fracasso e de risco, além de estabelecer rotinas e estruturas que apoiem o desenvolvimento incremental.

Finalmente, observa-se que inovação é uma temática que abrange a mudança e a complexidade da instituição de ensino que atua com EAD, tanto em seu cenário econômico quanto na sua organização e tecnologia. Assim, mesmo sabendo que não há receitas ou ferramentas capazes de garantir, por si só, o sucesso, principalmente pela dificuldade de identificar as estratégias e de prever seus resultados, a capacidade de aprender com a análise reflexiva e com a experiência torna-se cada vez mais fundamental.

7. Referências

- ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. **Eventos (Congressos – Trabalhos Científicos)**. Disponível em: <http://www2.abed.org.br/>. Acesso em: 1 dez. 2010.
- BRASIL. Casa Civil. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm. Acesso em: 1 dez. 2010.
- ABRAEAD. **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta a Distância - 2008**. Disponível em: <http://www.abraead.com.br/anuario.html>. Acesso em: 1 maio 2010.
- BRUNNER, José Joaquim. Educação no encontro com as novas tecnologias. In: TEDESCO, J. C.; CORRÊA, Juliane (Org.). **Educação a distância: orientações metodológicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

- CHRISTENSEN, C. M. **The Innovator's Dilemma: the revolutionary book that will change the way you do business.** Sine loco: Collins Business Essentials, 2003.
- GOUVÊA, Guaracira; OLIVEIRA, Carmen Irene. **Educação a distância na formação de professores:** viabilidades, potencialidades e limites. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2006.
- GUTIERREZ, Francisco; PRIETO, Daniel. A mediação pedagógica. In: _____. **A mediação pedagógica:** educação à distância alternativa. Tradução de Edilberto M. Sena e Carlos Eduardo Cortés. Campinas: Papirus, 1994.
- KENSKI, Vani M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** São Paulo: Papirus, 2006.
- LITTO, F. **15º Ciaed – Congresso Internacional Abed de Educação a Distância:** a procura de inovações no processo ensino-aprendizagem em EAD (2009). Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2009/>. Acesso em: 1 dez. 2010.
- LITWIN, Edith. **Educação a Distância** - temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância:** uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- ROSENBERG, N. **Por dentro da caixa-preta:** tecnologia e economia. Campinas: Unicom, 2006.
- SABA, F. Distance education theory, methodology, and epistemology: a pragmatic paradigm. In: MOORE, M.; ANDERSON, W. (Org.): **Handbook of distance education.** New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2003.
- SARAIVA, T. Educação a distância no Brasil: lições da história. **Em aberto**, Brasília, ano 16, n.70, abr./jun., 1996.
- TEDESCO, Juan Carlos (Org.). **Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?** São Paulo/Buenos Aires/Brasília: Cortez/Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación/Unesco, 2004.
- _____. **O novo pacto educativo.** São Paulo/Buenos Aires/Brasília: Cortez/Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación/Unesco, 1995.
- TIDD, Joe; BESSANT, John; PAVITT, Keith. **Gestão da inovação.** 3ª ed. São Paulo: Bookman, 2008.